Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Na Região Norte Por Unidade Federativa De 2018 A 2022: Uma Breve Análise De Dados Secundários.

Autores: DÂMARIS MENDES MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CATARINA VITÓRIA OZORIO PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RENATTA DJULIAN MARTINS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GLAUCO RAMOS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA JULIA ASSUNÇÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA VITÓRIA ANDRADE SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA CLARA MAIA SEMEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GABRIELA DA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CARINE WENDLING CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A morte neonatal, considerada um indicador da saúde materno-infantil, é todo óbito que ocorre entre o nascimento e os primeiros 27 dias de vida. A mortalidade neonatal é um problema de saúde pública significativo em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Avaliar a frequência da mortalidade neonatal na região norte do Brasil entre os anos de 2018 e 2022. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com enfoque nas unidades federativas da região norte do Brasil. A base de dados utilizada é o DATASUS, com aplicação do DAENT, no painel de monitoramento da mortalidade infantil e fetal. O grupo-alvo é constituído por recém-nascidos com óbito declarado em até 27 dias de vida. O intervalo temporal para análise compreende os anos de 2018 a 2022. Foram incluídos todos os óbitos neonatais reportados nas unidades federativas da região norte do Brasil no período do estudo. As variáveis investigadas incluem: óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias), óbitos neonatais tardios (7 a 27 dias). A análise foi realizada a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. Por utilizar dados secundários de uma plataforma de domínio público, com acesso gratuito e online, em que as informações são agregadas e não identificam os indivíduos, considerou-se a dispensa da avaliação pelo sistema de um Comitê de Ética em Pesquisa, segundo Resolução do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil n°. 510, de 07 de abril de 2016. Durante o período analisado foram registrados 15.285 óbitos neonatais totais na região norte do Brasil, sendo 11.864 (77,61%) óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias) e 3.421 (22,38%) óbitos neonatais tardios (7 a 27 dias). O estado do Pará, liderou os óbitos com 45,42% do total da região norte durante o tempo do estudo, excedendo quase em dobro o estado do Amazonas (25,04%). Não houve variação significativa no número de óbitos neonatais na região no período examinado, com uma média de 3.057 mortes anuais, sendo a maior variação encontrada entre os anos de 2021 e 2022, onde foi possível identificar uma diminuição de 12,27% no número de casos totais de óbito neonatal. O estado de Roraima obteve o menor número no período, com 5% do total na região, seguido de perto pelo Acre, que registrou 5,05% dos óbitos. Os números relacionados a mortalidade até 6 dias (mortalidade precoce) foram expressivamente maiores, superando a mortalidade tardia. Fatores como a baixa densidade demográfica e a presença de estados com dimensões continentais, as baixas condições socioeconômicas e a ausência de acompanhamento pré-natal adequado podem contribuir para acesso limitado da população aos serviços de saúde, corroborando com a baixa velocidade de decréscimo dos óbitos. Assim, investimentos em infraestrutura e capacitação para o acompanhamento durante a gestação, parto e nascimento são cruciais para a redução da taxa de óbitos entre os estados da região.